

Qual é a nova agenda do poder local jovem?

Primeiro foram a água, a luz e os caminhos. Depois os pavilhões e as rotundas. Uma nova geração aposta agora no ambiente e no desenvolvimento económico

Filomena Fontes

● O bilhete de identidade conferi-lhes o vínculo comum: não têm mais de 35 anos. São nove presidentes de câmara, eleitos pelo PS, PSD e CDU, representam regiões de todo o país e querem fazer a diferença. O desenvolvimento económico, o ambiente e a requalificação são os temas da nova agenda deste poder local jovem.

Temerária para alguns, inovadora para outros, a ideia de um punhado de presidentes de câmara se juntarem num fórum informal e permanente para debaterem “uma nova geração de políticas locais” começou a ganhar forma esta semana com um primeiro encontro em Arganil. Dos 13 autarcas - nove presidentes de câmara e quatro presidentes de assembleias municipais que pertencem a este restrito clube dos “35 anos” -, compareceram cinco. Ao presidente da câmara local, o social-democrata Ricardo Alves, juntaram-se os socialistas José Luís Carneiro (Baião), Aníbal Costa (Ferreira do Alentejo), o eleito da CDU Luís Franco (Alcochete), bem como o presidente da Assembleia Municipal de Vouzela, o social-democrata Rui Ladeira. Um novo encontro foi já marcado para o dia 4 de Abril, em Ferreira do Alentejo.

Que diferença quer fazer, afinal, esta geração de autarcas que está no poder 31 anos depois das primeiras eleições locais? “Querem dar-nos competências, por exemplo, na manutenção e construção de edifícios. Eu quero competências na gestão, no planeamento, na contratação de médicos, de professores... Senão, seremos apenas uma espécie de regedores”, lança, em jeito de desafio, José Luís Carneiro.

“Da nossa parte, há uma enorme preocupação com o desenvolvimento económico sustentável”, observa Ricardo Alves, ao mesmo tempo que adverte para “o momento de viragem” do poder local, que decorre da conjugação de uma nova lei das finanças locais, de um novo quadro de fundos comunitários e da atribuição de mais competências. “Queremos uma maior eficiência das câmaras, apostamos na conciliação entre urbanismo e ambiente, possibilitando um desenvolvimento sustentado”, afirma Luís Franco.

Muito crítico em relação ao Governo socialista - “tem implementado

políticas que estrangulam o poder local e o incremento da qualidade de vida das populações” -, o presidente da Câmara de Alcochete entende, no entanto, que, independentemente das diferenças ideológicas, pode haver “perspectivas comuns sobre o que deve ser o trabalho autárquico”. E que a sua geração pode trazer “uma nova energia e maior inovação” para a gestão autárquica, sem que isso signifique menosprezo pelo capital de experiência de autarcas mais velhos.

“Uma nova agenda”

“Temos muito a aprender com os mais velhos, alguns dos quais têm quase tanto tempo de poder autárquico quanto a nossa idade, mas há, de facto, uma nova agenda”, sublinha o presidente da Câmara de Ourique, o socialista Pedro do Carmo.

“Não queremos ser rivais”

Autarcas recusam propósito de ruptura

Apresentam-se como uma geração que cresceu após o 25 de Abril, que adquiriu consciência intelectual após a integração de Portugal na então Comunidade Económica Europeia e que se identifica com as novas formas de encarar o ambiente e o compromisso da intervenção local com tarefas sociais. Seja no domínio da saúde, da acção social ou da educação. E rejeitam propósitos de ruptura, designadamente em relação à ANMP (Associação Nacional de Municípios Portugueses). “Não queremos rivalizar com ninguém, não temos sede de protagonismo, a nossa missão não é invadir qualquer território de intervenção”, assume o socialista Aníbal Costa. “Trata-se de um fórum de reflexão, mas sem qualquer intuito de institucionalização”, acrescenta Luís Franco, da CDU. Esta nova geração de autarcas não é excluída e até criou um blogue. O endereço é <http://poderlocaljovem.blogspot.com>.

As apostas desta nova geração parecem apontar, assim, para políticas de desenvolvimento económico sustentado dos respectivos concelhos, voltando a página sobre a fase da infra-estruturação do território - que marcou as primeiras décadas do poder local - e, num outro tempo, da construção, tão controversa, de grandes parques industriais, pavilhões polivalentes e rotundas.

“Não se abandonou ainda a fase da infra-estruturação, embora os autarcas tenham a consciência de que é o imaterial que pode ajudar a fixar populações. Mas pode-se fazer festivais, investir na cultura, sem que isso gere emprego, e essa é que é a questão”, adverte Fernando Ruivo, do Observatório dos Poderes Locais (uma estrutura que integra o Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia de Coimbra).

“A fase heróica”

Notando que o desenvolvimento económico sempre foi uma preocupação do poder local, este investigador vê diferença quando se coloca o ambiente em primeiro plano. “É, de certo modo, uma novidade”, ajuíza Fernando Ruivo, que segue com interesse a constituição deste fórum informal.

“Esta forma de pensarem as coisas, transversalmente aos partidos, parece-me interessante. Há aqui preocupações que, se calhar, já vinham de antigamente, que podem ser mais consolidadas e haver troca de experiências”, antevê. Mas modera entusiasmos excessivos. “Isto é a fase heróica, ainda não estão desiludidos e é bom dar-lhes gás”, afirma, contrapondo a “fase patética, do clube dos dinossauros”, numa alusão ao grupo de autarcas que permanecem no seu cargo desde as primeiras eleições autárquicas e que se reúnem periodicamente.

Cândido de Oliveira, professor de Direito da Universidade do Minho e um estudioso das questões ligadas ao poder local, aplaude este fórum de jovens eleitos. Vê nas suas prioridades “um bom caminho” e, também, “um desafio para os autarcas mais velhos”.

“As autarquias são, antes de mais, a população”, acentua, saudando o facto de os jovens eleitos locais orientarem as suas prioridades para o emprego e para a reestruturação da economia.

Óbidos é um dos concelhos liderados por políticos “sub-35”



“Se tivesse mais 15 ou 20 anos não conseguia fazer aquilo que faço”



Luís Franco (CDU)
Alcochete
34 anos
Solteiro
Advogado
Lic. em Direito
pela Nova
de Lisboa



Ricardo Alves (PSD)
Arganil
29 anos
Solteiro
Engenheiro
Lic. em Eng.
Química pela
Univ. de Coimbra



José Luís Carneiro (PS)
Baão
35 anos
Casado, um filho
Prof. universitário
Licenciado em Rel.
Int. pela Lusíada



Telmo Faria (PSD)
Óbidos
35 anos
Casado, dois filhos
Licenciado em
História pela Univ.
de Lisboa



Luís Gomes (PSD)
V. R. Sto. António
33 anos
Casado, 4 filhos
Engenheiro
Lic. em Eng. do
Território pela
Técnica de Lisboa



Aníbal Costa (PS)
Ferreira
do Alentejo
34 anos
Casado, dois filhos
Gestor
Lic. em Gestão e
Ad. Pública pela
Técnica de Lisboa



Pedro Carmo (PS)
Ourique
35 anos
Casado, dois filhos
Técnico superior
Licenciado em
Direito pela Univ.
Moderna



Paulo Caldas (PS)
Cartaxo
34 anos
Casado, uma filha
Quadro superior
num banco
Lic. em Economia
pelo ISEG



Rui Marques (PSD)
Ponte do Sol
30 anos
Casado
Lic. em Eng. Civil
pela Universidade
de Coimbra

Reportagem

Barbara Simões

● Márcia fala da neve que ao longo de Dezembro caiu em Óbidos. Ser uma vila de postal ilustrado - os vasos junto às janelas, as sardinheiras, os brincos-de-princesa - nem sempre chega. Dezembro era “um mês muito parado”. Antes do Natal, “às vezes aparecia alguém a comprar uma prenda de última hora”, mas pouco mais. Agora apareceram 150 mil pessoas.

Vieram pela neve artificial, pela pista de gelo, pelos presépios, pelo expresso do Pólo Norte. Pelas luzes a imitar estrelas. A Vila Natal prolongou-se até ao final da primeira semana de Janeiro. Foi o mais recente dos grandes “eventos” de iniciativa municipal. Os “eventos” ficarão associados aos dias de Telmo Faria, 35 anos, como presidente da Câmara Municipal de Óbidos. Qualquer pessoa na rua fala deles: o festival do chocolate, o mercado medieval...

São apontados como uma das principais coisas que distinguem o presente do passado. O actual presidente “trouxo uma mudança quase radical”, garante sem hesitar Marina Afonso, 40 anos, proprietária de uma loja de artesanato e um café na rua mais turística de Óbidos. “Isto era sempre a mesma coisa. Não tínhamos nada que chamasse as pessoas.” Márcia Gomes, 25 anos, empregada numa loja vizinha, concorda. Telmo Faria “tem apostado imenso na divulgação da vila” e isso conta. “De vez em quando a televisão aparece e as pessoas vão sabendo que Óbidos existe.”

Em 2004, foi aqui que a selecção nacional ficou instalada, a preparar-se para o europeu de futebol. Quando os jogadores

partiram, a frase do presidente da câmara foi título do *Jornal de Notícias*: “O nosso Euro já está ganho.” Era difícil, por esses dias, conseguir não saber que Óbidos existia.

Telmo Faria candidatou-se à autarquia, pelo PSD, quando tinha 29 anos. Foi eleito pela primeira vez com 49 por cento dos votos e reeleito, em 2005, com 69 por cento e vitória nas nove freguesias do concelho. É presença incontornável em qualquer trabalho sobre a nova geração de autarcas, o novo poder local. Está à vontade nesse papel. “A minha juventude foi o grande factor de mudança”, diz. “As pessoas queriam mudar e eu interpretei melhor essa ideia de necessidade de transformação do concelho. O PS também tinha um candidato novo, mas tinha quase 50 anos. Nós tínhamos verdadeiramente ‘o novo’.” Hoje continua a não subestimar a importância da idade. “Acho que se tivesse mais 15 ou 20 anos não conseguiria fazer aquilo que faço. O que estou a fazer deve-se muito à energia - até física - que se consegue ter neste tipo de funções. O ritmo com que se entra nesta espiral de decisões é elevadíssimo.”

Apresentar “muitos projectos em todas as áreas e a um grande ritmo” é uma das coisas que aponta como decisivas para ter agradado ao eleitorado. “Cada vez mais as pessoas só podem acreditar nos políticos se virem rapidamente os resultados.” E é aí que entram, exemplifica, os 19 programas sociais em curso (do Inglês para crianças a partir dos três anos à rede de centros de dia e convívio para idosos).

“Dois pesos, duas medidas”

José Machado, 55 anos, que há dois anos foi o candidato apresentado pelo PS para disputar o lugar de Telmo Faria e hoje é o único vereador que não é do PSD,

destaca também estas iniciativas na área social como um dos pontos mais positivos da actuação do presidente da câmara. Vota ainda favoravelmente (é a expressão que usa) na programação cultural - “ópera e um conjunto de espetáculos de grande categoria ao longo do ano” - e naquilo a que chama “a promoção da ideia de Óbidos”.

O que gostaria de ver melhorado? “Há cidadãos que se queixam de que há dois pesos e duas medidas consoante são ou não apoiantes do dr. Telmo Faria.”

No centro da vila, os moradores falam das piscinas arranjadas, das estradas, de estar “tudo muito bonito”, da atenção aos idosos e às crianças, da “preocupação em atrair pessoas todo o ano”. Há quem peça melhores condições para receber as multidões durante os “eventos”. Traduzindo: mais estacionamento e um fraldário.

À beira da estrada, José Ferreira, 58 anos, conversa com um primo na aldeia do Vau, onde mora. Gaba tanto o presidente da câmara que se sente na necessidade de justificar: “Não me é família nem nada. Mas é bom. Nasceu para aquilo.” Diz que lhe sabe especialmente bem ver que se consegue ir à vila e falar com o autarca. “Se não for naquele dia, marca uma hora para outro. Não foge - aparece.”

Telmo Faria diz que gostaria de ser lembrado por ter feito de Óbidos um concelho rico (espera lá chegar dentro de cinco anos), por ter “apostado na criação de riqueza num tempo muito acelerado para poder colocá-la ao serviço das famílias, empresas e instituições do concelho”.

A conversa chega ao fim. O assessor aparece, com uns recados na mão. Três jornalistas de órgãos de comunicação social nacionais tinham entretanto ligado, a pedir para falar com o presidente da câmara.



Telmo Faria foi eleito pela primeira vez com 29 anos



Autarcas jovens querem marcar a diferença

● O bilhete de identidade confere-lhes o vínculo comum: não têm mais de 35 anos. São nove presidentes de câmara, eleitos por PS, PSD e CDU, representam regiões de todo o país e querem fazer a diferença. O desenvolvimento económico, o ambiente e a requalificação são os temas da nova agenda deste poder local jovem, que se reuniu em Arganil. → Destaque, 2/3